



ATA Nº 006/2025

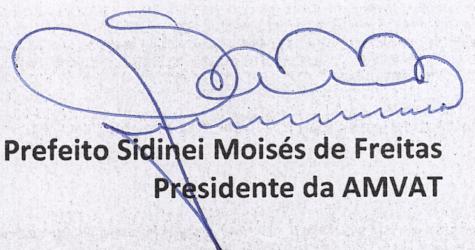
Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de agosto de 2025, às 15h30min, realizou-se Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), tendo por local o CTG Caminhos da Serra, em Marques de Souza/RS. A reunião, assim como Encontro de Primeiras-Damas que ocorreu em paralelo à assembleia, fez parte da programação oficial da 9ª Exposição Regional de Orquídeas, Feira de Artesanato e 4º Encontro de Carros Antigos. A reunião foi dirigida pelo presidente Sidinei Moisés de Freitas, e contou com a presença dos prefeitos(as) de Marques de Souza, Sério, Canudos do Vale, Bom Retiro do Sul, Poço das Antas, Santa Clara do Sul, Mato Leitão, Forquetinha, Tabaí, Boqueirão do Leão, Pouso Novo, Progresso, Travesseiro, Capitão, Colinas, Venâncio Aires, Lajeado, Estrela e Fazenda Vilanova; os vice-prefeitos de Marques de Souza e Arroio do Meio (representando o prefeito); secretários e assessores. Após abertura e formação da Mesa Oficial pelo presidente, houve a saudação do prefeito anfitrião Fábio Mertz, que desejou boas-vindas a todos e convidou para, após a assembleia, participarem da abertura oficial do evento. Na continuidade ocorreram participações. Inicialmente, da coordenadora regional de Educação. Greicy Weschenfelder evidenciou números e investimentos da educação em nível estadual no Vale do Taquari. Disse que o objetivo é caminhar junto com os prefeitos pois, segundo ela, "se a educação pública vai bem, o Estado do Rio Grande do Sul vai bem". Na área da coordenadoria são 32 municípios, com 81 escolas, 19 mil alunos e mais de 1,6 mil professores. Um dos desafios, conforme Greicy, é melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). No Ensino Médio, responsabilidade do Estado, o índice foi de 3,9 no RS e de 4,58 na região da coordenadoria em 2023. A meta é atingir 5,1 em 2025. Ela citou ainda a aprovação de cursos técnicos e programas em andamento como Boas Práticas de Frequência, Escola Restaurativa e Cipave, que são as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar, programa do Governo que orienta a comunidade escolar a identificar e prevenir acidentes e violência no ambiente escolar. A coordenadora destacou, por fim, obras em execução no Vale do Taquari, em municípios como Lajeado, Progresso, Taquari e Cruzeiro do Sul. São mais de R\$ 7 milhões de investimentos, frisou, garantindo a existência de recursos. "Dinheiro tem, e o que falta a gente busca", afirmou. Em seguida houve a participação do presidente da Amturvales, Rafael Fontana, que apresentou aos prefeitos o Projeto de Valorização e Comercialização Turística Integrada do Vale do Taquari, o qual tem como objetivos posicionar a região como destino turístico estruturado, fortalecer a economia local, valorizar a identidade e a cultura e criar uma estrutura digital e institucional duradoura. "Queremos aumentar a permanência dos turistas na região. Hoje recebemos em torno de 40 mil turistas por mês, mas 95% ficam na região somente um dia", ressaltou. O projeto prevê, conforme estudos da Amturvales, atrair 300 mil turistas até 2030. De acordo com Fontana, para a execução do projeto foi elaborada uma proposta



financeira, com aporte de recursos por parte das prefeituras pelo prazo de dois anos, a fim de cumprir todas as etapas previstas. Os valores variam conforme a população, e ficam entre R\$ 2,9 mil a R\$ 9,1 mil (acima de 80 mil habitantes). Ao final, foi formado um grupo de trabalho que seguirá analisando a proposta. Colocaram-se à disposição para participar o presidente da Amvat e os prefeitos(as) de Estrela, Lajeado, Arroio do Meio (vice-prefeita), Canudos do Vale, Pouso Novo e Teutônia. "Temos que ter estrutura para atrair os turistas na proporção que o Vale precisa e temos atrativos para isto, além da nossa cultura, que destaca várias etnias", reforçou o presidente. Fontana também fez uma prestação de contas da entidade e falou sobre os eixos de atuação da entidade, como infraestrutura. Neste eixo, segundo ele, foi feito um levantamento de toda a infraestrutura turística existente nos municípios e agora é necessário que a região se organize e defina prioridade, a fim de buscar recursos por meio de emenda da Bancada Gaúcha. Segundo Fontana, a bancada dispõe de R\$ 564 milhões por ano, e a intenção é buscar pelo menos R\$ 40 milhões para o Vale. Outros eixos trabalhados pela Amturvales são a sinalização turística, qualificação, produtos/atrativos e promoção. Ainda na assembleia houve participações de Fernando Weiss, do Grupo A Hora, que convidou os prefeitos e assessores para palestra com o astrofísico, escritor e pesquisador Marcelo Gleiser, no dia 23 de setembro, na Univates, da qual a Amvat é apoiadora; de Aline Moreno, do Portal Compras Públicas, para capacitação sobre a nova Lei de Licitações, a ser realizada no dia 11 de setembro, na Cacis, em Estrela, que tem a Amvat como apoiadora, e da presidente da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat), Daiani Maria, que convidou a todos para debate sobre a saúde no Vale, dia 29 de agosto, das 9h às 12h, na Câmara de Vereadores de Lajeado, numa iniciativa da associação, Ministério Público e Cremers. Além destes dois temas, outro assunto abordado foi a construção de uma nova ponte no Vale, diante dos dois projetos apresentados e que estão sendo discutidos: uma ligando Estrela a Cruzeiro do Sul e outra entre Lajeado e Estrela. Não houve um posicionamento oficial da Amvat a respeito de priorizar uma ou outra travessia. Prefeitos como Maico Berghahn, de Canudos do Vale, e Carine Schwingel, de Estrela, defenderam uma definição. Berghahn entende que deve ser definida a prioridade 1 e 2 pois, no seu entender, se isto não ocorrer o Estado não fará nenhuma das obras. Para Carine Schwingel, se a região não toma um posicionamento, é cômodo para o Estado dizer que não fará nenhuma. Ela disse ter estado com o secretário da Reconstrução, Pedro Capeluppi, o qual disse que se o Vale não se entender, o Executivo Estadual não vai "se meter". "O Estado, de certa forma, está nos pedindo este posicionamento", declarou a prefeita. Já Germano Stevens, de Imigrante, questionou se havia um estudo de viabilidade técnica que aponte qual das duas é a mais indicada. Sem isto, segundo ele, é temeroso que a associação opte por uma ou por outra, quando o estudo pode sugerir por outra que não a que a entidade optar. Diante disso, a entidade e prefeitos continuarão analisando qual a melhor alternativa para, a partir daí, tomar um posicionamento oficial. Uma reunião para tratar do assunto deve



ser convocada pelo presidente já na próxima semana. Moisés de Freitas comentou sobre o estudo do VDM, feito por entidades regionais e que teve aporte de R\$ 10 mil (dez mil reais) por parte da Amvat, e cujo resultado foi o mesmo obtido pelo Estado. O estudo foi feito para tentar reduzir a tarifa do pedágio prevista no projeto de concessão do Bloco 2, que está em andamento, mas não houve redução por apresentar o mesmo resultado. Comentou ainda sobre a reunião com o coordenador da Bancada Gaúcha no Congresso Nacional, deputado federal Marcelo Moraes, ao qual foi apresentado o estudo sobre turismo e solicitada, pela Amvat, emenda para a realização de cirurgias de traumatologia, a fim de reduzir a fila de espera nos hospitais da região. Ele colocou aos colegas se haveria necessidade de realizar assembleia em setembro, tendo em vista vários eventos que vão ocorrer e nos quais a associação é apoiadora, tendo sido definido que a próxima será no mês de outubro, em Arroio do Meio, conforme já está agendado. A assembleia foi prestigiada por prefeitos de duas cidades do Pará, que estavam em visita ao Estado. José Siqueira da Fonseca, chefe do Executivo de Oriximiná, e Edson Siqueira da Fonseca, de Terra Santa, acompanharam o encontro e relataram a realidade de seus municípios aos presentes. Sendo estes os assuntos em pauta, o presidente passou a palavra ao prefeito anfitrião para suas considerações finais. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.



Prefeito Sidinei Moisés de Freitas
Presidente da AMVAT